
- SEMIÓTICA III

Coordenador(a): *Ana Carolina Cortez Noronha*

A VIAGEM DE UM LEITOR: UMA INVESTIGAÇÃO SEMIÓTICA DO PROCESSO DE LEITURA

Ana Carolina Cortez Noronha (UNESP)

Este trabalho busca, em linhas gerais, fazer uma investigação sobre processo de leitura, concebido como um processo discursivo de atribuição de sentido e significação. Nesse processo

estão envolvidas as entidades leitor e autor, as quais, dentro dos limites dos estudos lingüísticos, não são possíveis de serem apreendidas como entidades do mundo “real”. Busca-se então, com base na teoria semiótica do texto greimasiana, apreendê-los na imanência do texto, como entidades que se dão a conhecer apenas por meio da enunciação, acreditando-se que a construção do sentido é feita pelo sujeito da enunciação que envolve, simultaneamente, enunciador (autor) e enunciatário (leitor).

Utiliza-se como corpus de estudo uma narrativa juvenil alemã, “Por onde você andou, Robert?” de Enzensberger (Cia. das Letras, tradução brasileira, 1999), da qual pretende-se depreender valores que o enunciador transmite ao enunciatário, ao longo das sete viagens pelo tempo e pelo espaço realizadas pelo protagonista. Buscam-se, no nível discursivo, as relações entre enunciador e enunciatário, acreditando encontrarem-se aí as chaves da relação entre autor e leitor inscritos no texto.

APRENDIZ DE SEMIOTICISTA: O LEITOR-ENUNCIATÁRIO DOS MANUAIS BRASILEIROS DE SEMIÓTICA

Jean Cristtus Portela (UNESP)

Este trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla que trata da história e do ensino da Semiótica Francesa no Brasil, por meio dos manuais brasileiros de semiótica, obras que têm introduzido, anualmente, dezenas de pesquisadores aos estudos semióticos. Nele, pretendo empreender uma crítica metodológica, investigando a construção do leitor-enunciatário dos manuais brasileiros publicados de janeiro de 1978 até junho de 2005. Devido à extensão do corpus - até o presente momento, seis obras - estabeleci alguns critérios de pertinência a sua análise: a) A presença dos sujeitos da enunciação na forma de enunciações enunciadas; b) O objetivo da obra como declarado pelo narrador/enunciador; c) A expansão/condensação do lexema “semiótica”; d) A expansão/condensação da lexia “percurso gerativo do sentido”; e) A extensão, a natureza e o uso dos exemplos empregados. Os critérios “a” e “b” são os que guiarão a análise dos manuais, sendo o primeiro, o responsável pela detecção do sujeito-enunciador e do leitor-enunciatário, ambos compreendidos como actantes inscritos no enunciado, na forma de, respectivamente, narrador e narratário. O critério “b” baliza a presente pesquisa no que diz respeito à depreensão da estrutura actancial enunciativa subjacente e é a porta de entrada à análise do discurso-enunciado. Com o propósito de melhor conhecer o discurso-enunciado, estabeleci os critérios de pertinência “c”, “d” e “e”, que focalizam, no enunciado-enunciado, lexis pontuais como aquelas das definições de termos metalingüísticos (monossêmicos, em tese) e o uso dos exemplos como objetos modais na construção do saber do leitor-enunciatário pelo enunciador.

ASPECTOS DA ICONIZAÇÃO NA LEITURA: UMA EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS DE ASSENTAMENTOS URBANOS

Loredana Limoli (UEL), Maria Irene Pellegrino de Oliveira Souza (UEL)

As competências de leitura são o termômetro que permite avaliar os resultados eficazes ou não da escolarização de crianças moradoras de assentamentos urbanos. De maneira geral, espera-se dessas crianças um nível muito baixo de compreensão e produção textuais, mantidas as mesmas condições do ensino regular fundamental. Entretanto, apesar de o insucesso escolar ser ainda uma realidade freqüente no meio assentado, uma experiência realizada pelo projeto PROESA - Esperança e Ação pela Palavra e pelo Gesto - da UEL, no assentamento Novo Amparo II, da cidade de Londrina, tem-nos mostrado que é possível trabalhar de forma diferenciada com essas crianças, apelando para atividades de desenvolvimento de habilidades de leitura de linguagens

não-verbais. Os processos de iconização, principalmente, ganham com esse tipo de atividade um impulso considerável na produção e compreensão verbais, aumentando consistentemente as competências de leitura. Para o entendimento dos processos de iconização na leitura, utilizou-se neste trabalho a teoria semiótica de linha greimasiana.

LEITOR: DE DESTINATÁRIO A DESTINADOR

Fernando Moreno da Silva (UNESP)

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o processo de leitura sob o ponto de vista da enunciação. Entender os vários níveis da enunciação (enunciador/enunciatário, narrador/narratário e interlocutor/interlocutário) é também compreender o papel do leitor na produção discursiva, ou seja, como co-produtor, sendo englobado no conceito de sujeito da enunciação.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

Maria Luciana Savino

Este trabalho tem por objetivo apresentar a leitura como um instrumento para a produção de texto e, para isso, utiliza-se do discurso do texto jornalístico como estratégia de informar leitores do Ensino Médio que se utilizam das notícias para argumentar seus textos dissertativos.

A língua é um instrumento de consolidação da cidadania e o estudo da língua materna na escola aponta para uma reflexão sobre o uso da língua na vida e na sociedade. A língua, portanto, constrói e desconstrói significados sociais, já que é estruturada no social e regula o pensamento para certo sentido o que possibilita a instauração do sujeito (o sujeito interage socialmente utilizando-se da língua como instrumento que o define como pessoa entre pessoas).

Toda leitura pressupõe um escritor. A leitura pode ser dividida em duas etapas: a compreensão, pela desconstrução e desvelamento do texto, e a interpretação, pela construção da leitura e fusão de horizontes do texto e do leitor. Ler é, portanto, raciocinar, já que numa leitura eficiente, quem lê bem, produz bem.

O texto é o produto de uma história social e cultural única. O texto é único como enunciado e múltiplo como possibilidade, permitindo análise e síntese no processo interlocutivo e/ou nas imposições sociais. A diversidade de vozes do texto jornalístico permite uma análise sincrética, se pensarmos nas imagens como parte da notícia. A função referencial poderá ser transformada à medida que a informação passa a ser uma mercadoria com seus apelos estéticos e sensacionais além de ser um meio de manipulação ideológica de grupos de poder social e político. Para exemplificação e análise usou-se do discurso apresentado na mídia no período logo após a morte do papa João Paulo II.